



OS DESAFIOS DAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS PARA ESTUDANTES MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO QUE NÃO SABEM LIBRAS

Manoel Anório Apolônio Filho ¹

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde a heterogeneidade é notória, as diferenças culturais, sociais, religiosas, étnicas e de gênero são evidências da grande diversidade humana, surgindo a necessidade da compreensão do outro, pois compreender e aceitar a diferença humana é fundamental para o nosso relacionamento e aprendizado coletivo.

Falar em diferença é bastante complexo, essa palavra transmite a ideia de algo que não se assemelha. Na verdade, esse termo tem sido muitas vezes utilizado como oposição à ideia de perfeito e imperfeito ou deficiência e eficiência. A concepção de diferença foi construída no decorrer dos tempos, baseada na distinção de um grupo social já formado, da dissemelhança do que para muitos é chamado de normalidade. Isso tem resultado em riscos às competências subjetivas de cada pessoa nesse processo.

Nesse contexto, surge a necessidade da compreensão dessa diversidade para que as barreiras possam ser rompidas. Quando pensamos em barreiras, somos remetidos à ideia de obstáculos, dificuldades ou problemas que surgirão na vida e rompê-las pode tornar mais fácil as relações de convivência e aprendizado com o outro.

Desse modo, quando a diferença está pautada na questão auditiva, podemos refletir nas dificuldades relacionadas à comunicação, levando à carência do aprendizado. Como expresso por Sacks (2010, p. 12), a falta da comunicação é uma calamidade, visto que a pessoa será levada à incapacidade e ao isolamento do mundo em que vive.

¹ Professor da Escola Padre Antônio Callou de Alenncar, Canhotinho - PE, manoel_apolonio@hotmail.com;



A Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Libras como uma língua oficial, possibilitando às pessoas surdas usufruir um direito linguístico. Três anos depois, em 25 de dezembro de 2005, o Decreto 5.626 regulamenta a lei da Libras, trazendo adequações tanto pedagógicas como institucionais e políticas, pautadas no acesso bilíngue para estudantes surdos, promovendo uma maior difusão e uso da Língua Brasileira de Sinais L1 e Língua Portuguesa L2. No entanto, o que se observa no cotidiano escolar é que os alunos enfrentam dificuldades em interagir e participar das atividades no dia a dia.

Os professores alegam que os alunos não entendem os assuntos, têm dificuldades em conduzir o processo e cada vez mais os alunos vão avançando de série sem aquisição de conhecimentos básicos e os profissionais intérpretes acham desafiador fazer escolhas tradutórias uma vez que esses estudantes não passaram pela aquisição da Libras e estão matriculados no Ensino Médio. Nesse sentido, é preciso saber: com a ausência do ensino bilíngue, quais os impactos para os estudantes surdos no processo de interação e comunicação nas escolas públicas?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A inclusão do aluno surdo na escola regular, da Educação Infantil ao Ensino Médio, ainda que um direito prescrito em marcos legais, configura-se na prática como um desafio, tendo em vista que há percalços significativos, pois distintas posturas mostram que as vivências dessas pessoas partem da perspectiva ouvinte, tornando difícil o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Diversos estudantes com surdez estão matriculados no Ensino Médio quando não passaram pela aquisição da Libras nos anos anteriores. Isso causa algumas inquietações para os profissionais Interprete de Libras quanto as escolhas tradutórias, uma vez que precisam levar em conta o nível linguístico e ao mesmo tempo incluir o conteúdo ministrado em sala de aula.

O objetivo dessa pesquisa tem como proposta demonstrar a necessidade das escolhas tradutórias para estudantes surdos que não sabem Libras e estão inseridos na escola regular. A pesquisa tem a abordagem qualitativa e configura-se em um estudo de caso, com revisão de literatura que demonstra a necessidade da Libras para o desenvolvimento linguístico de cada estudante. Alguns autores que fizeram parte dessa pesquisa foram: Sacks (2010), Goldfeld (2002), Brito (1993), entre outros.



Para realização desse estudo, foi realizada uma pesquisa em campo na Escola Padre Antônio Callou de Alencar, município de Canhotinho – PE, onde existe a matrícula de estudante com surdez no Ensino Médio. Por não passar pelo processo de aquisição da Libras nos anos anteriores. Fez-se necessário algumas adequações linguísticas para um melhor entendimento do conteúdo ministrado em sala de aula.

Assim, na sala de aula é necessário fazer adequações nas escolhas tradutórias, uma vez que o estudante com surdez não passou pelo processo de aquisição da Libras. Dessa forma, os conceitos que são adquiridos no Ensino Médio serão desafiadores, pois não existe compressão de sinais básicos na comunicação. Nessa ocasião, os professores que trabalham com esse estudante, professor da sala de aula, professor interprete e instrutor de Libras, precisam montar um plano individualizado para que o ensino seja mediado por meio da equidade e especificidades de cada aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossos dias, percebemos que o desenvolvimento real de uma criança fica evidente quando ela consegue realizar atividades sem ajuda de outros, uma vez que o seu aprendizado foi mediado pelo contato com outros. Por outro lado, o desenvolvimento potencial é caracterizado pela capacidade de executar tarefas com a ajuda de outros. As relações sociais entre a pessoa e cultura surda são fundamentais para a construção de sua linguagem e dos signos, seja para se comunicar ou para pensar.

Relacionando aos surdos, os signos podem estar associados à utilização dos sinais que contribuirão para aquisição de sua língua materna. Porém, quando esse contato social não acontece com a pessoa surda ou quando o seu acesso à sociedade não está vinculado ao contato com a Língua de Sinais desde cedo, pode ocasionar no atraso da linguagem. Como isso acontece?

A resposta para essa questão deve ser procurada, como nos mostra Bakhtin, no meio social e não no próprio indivíduo surdo ou na sua impossibilidade de ouvir. Este indivíduo não é responsável por todas as suas dificuldades, ao contrário, ele possui as capacidades orgânicas necessárias para constituir-se enquanto um indivíduo no sentido social dessa palavra. (GOLDFELD, 2002 p. 53 *apud* COSTA, 2004, p. 05).

Como visto, esse atraso na linguagem pode ocorrer pelas dificuldades no meio onde a pessoa com surdez é posta, ou seja, a privação de um grupo linguístico está



relacionada a um problema sociocultural, resultando em obstáculo para o seu desenvolvimento e aprendizado. Goldfeld explica:

É totalmente evidente que toda a gravidade e todas as limitações criadas pela deficiência não tem sua origem na deficiência por si mesma, mas sim nas consequências, nas complicações secundárias provocadas por esta deficiência. A surdez por si mesma poderia não ser um obstáculo tão penoso para o desenvolvimento intelectual da criança surda, mas a mudez provocada pela surdez, a falta de linguagem é um obstáculo muito grande nessa via. Por isso, é na linguagem como núcleo do problema onde se encontram todas as particularidades do desenvolvimento da criança surda. (VYGOTSKY, 1989, p. 189 *apud* GOLDFELD, 1997, p. 81-82).

O acesso cultural leva a pessoa surda à construção de sua língua e identidade, sendo fundamental sua inserção o quanto antes nesse meio, conforme expresso por Goldfeld (1997, p. 45) “a Língua de Sinais seria a única língua que o surdo poderia dominar plenamente e que serviria para todas as necessidades de comunicação e cognitiva”. Sendo assim, se a criança surda não for exposta desde cedo à Língua de Sinais, logo nos primeiros anos de sua vida, poderá sofrer várias consequências conforme expresso por Brito (1993):

1. Este (o surdo) perde a oportunidade de usar a linguagem, se não a mais importante, pelo menos um dos principais instrumentos para a solução de tarefas que lhe apresentam no desenvolvimento da ação inteligente;
2. O surdo não há de recorrer ao planejamento para a solução de problemas;
3. Não supera a ação impulsiva;
4. Não adquire independência da situação visual concreta;
5. Não controla seu próprio comportamento e o ambiente;
6. Não se socializa adequadamente. (BRITO, 1993, p. 41 *apud* GOLDFELD, 1997, p. 45).

Entre as consequências da falta de acesso relacionada à interação com a Língua de Sinais podem surgir dificuldades de socialização com o meio, e, em resultado disso, problemas comportamentais, sociais e cognitivos. Isto quer dizer que a linguagem tem a função de constituir o pensamento de cada pessoa, segundo expresso por Vygotsky (1989, p.104).

Dessa forma, a falta da aquisição da Libras ocasionará em diversos desafios tradutórios para os TILS, uma vez que os sinais utilizados serão desconhecidos pelo estudante surdo, uma vez identificado a falta de acesso da Libras por toda sua vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolhas tradutórias devem levar em conta a especificidade do estudante e seu processo de aquisição da Libras. Pois, um assunto simples no cotidiano escolar, pode ser desafiador para a sinalização e inclusão do conteúdo ministrado em sala.

Decisão de Tradução	
Texto em Língua Portuguesa	Estratégias para tradução em Libras
A escola deve ser o lugar em que o estudante se encontre e compreenda a sua subjetividade na sociedade.	Nesse caso, é necessário apresentar os sinais isolados antes de trazer o contexto da frase.
Associe a atividade com o conteúdo estudado na aula.	Haverá uma grande dificuldade se e o estudante não sabe sinais básico como: atividade, estudar, sala de aula e escola

Em todos os casos, o estudante não sabe Libras e foi necessário ensinar o sinal básico em contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso da Libras poderá trazer contribuições no desenvolvimento de cada pessoa surda quanto a diminuição de dificuldades no ensino regular. Essa prática não pode ser isolada, pois cabe a escola e a equipe pedagógica traçar caminhos que levem ao verdadeiro processo de inclusão, como prática para todos os estudantes sejam surdos ou ouvintes, com o intuito de quebrar a barreira da comunicação.

Dessa forma, a prática do estágio incutiu o desejo em fazer parte dessa importante atribuição, levando a inclusão e a voz por meio da Libras à todas as pessoas surdas. Assim, a educação Inclusiva ajudará no estabelecimento das relações, que respeitem as diferenças e que prepare todos para a vida, valorizando desta forma a participação espontânea em grupos diferentes no processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas, por meio de propostas pedagógicas através de situações desafiadoras que proporcionem a integração como um todo, sendo desenvolvidas em um ambiente equitativo para todos.

Palavras-chave: Tradução. Libras. Inclusão. Estudantes com surdez.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ferreira. L. Interação Social do Surdo. **Trabalhos em Linguística Aplicada**,



n 7, p 13-42, 1993.

COLL, C. *et al.* **Psicologia -Desenvolvimento** – Necessidades educativas: 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2 ed. São Paulo: Plexus, 1997

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.